



Materializar a ficção: dos mundos fantásticos à criação de leitores

Anabela Risso^a, Sara Tuna^b

^a Biblioteca Nacional de Portugal/Biblioteca Pública de Évora, Portugal,
arisso@bpe.bnportugal.gov.pt

^b Biblioteca Nacional de Portugal/Biblioteca Pública de Évora, Portugal,
stuna@bpe.bnportugal.gov.pt

Resumo

A comunicação proposta pretende relatar a experiência de criação e de implementação de algumas atividades temáticas realizadas na Biblioteca Pública de Évora que unem literatura infantojuvenil e artes plásticas e cenográficas. São atividades de uma dimensão considerável e ainda pouco realizadas em bibliotecas em Portugal, quer pelos recursos humanos e financeiros que implicam, quer pela criatividade e conhecimentos literários e artísticos necessários à sua criação.

Pretendemos, através deste relato, criar uma visão mais realista sobre o planeamento e a execução destas atividades, mostrando o seu potencial para as nossas bibliotecas. Para concluir, iremos propor o conceito de *Empréstimo interbibliotecas de atividades*.

Palavras-chave: Dinamização, Bibliotecas, Literatura, Ficção, Empréstimo interbibliotecas de atividades.

Introdução

Segundo o *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020*, encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Instituto de Ciências Sociais (ICS), apenas 39% dos portugueses leram livros impressos nos 12 meses anteriores ao inquérito e apenas 10% leram e-books. Através deste documento, ficamos ainda a saber que 80% da população não frequentou arquivos e/ou bibliotecas uma única vez nos 12 meses anteriores ao início da pandemia.

O Plano Nacional de Leitura apresentou-nos, em 2020, o estudo *Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário*, onde é referido que a maioria dos 7.469 alunos inquiridos leu menos de três livros por prazer nos 12 meses anteriores ao inquérito.

Sabemos que as atividades relacionadas com obras literárias infantojuvenis nas bibliotecas não são algo novo. Há décadas que tentamos atrair leitores, dinamizando as nossas bibliotecas com horas do conto, oficinas, eventos temáticos e vários outros. O propósito desta comunicação é sensibilizar para a possibilidade da difusão de atividades cuja prática é ainda pouco usual nas bibliotecas em Portugal.

Desenvolvimento

As atividades de que iremos falar nesta comunicação baseiam-se em três linhas condutoras base:

- 1) são criadas a partir de um objeto ficcional;
- 2) implicam sempre a transcrição do objeto ficcional para a realidade, por exemplo através de cenários e jogos, sendo atividades que se destacam pela dimensão do evento e dos cenários criados;
- 3) São maioritariamente construídas através da reciclagem/reutilização de materiais.

A primeira atividade que realizámos na Biblioteca Pública de Évora, e que consideramos enquadrar-se nestas linhas, foi a Noite dos Livros Harry Potter 2022. Criado pela Bloomsbury em 2014, este evento tem o intuito de divulgar a saga e é realizado em diversos países, habitualmente no início de fevereiro.

Para a criação desta atividade transformámos dez espaços da biblioteca em dez espaços diferentes de Hogwarts, cada qual com um desafio, que os participantes tinham de percorrer na sua totalidade para poderem terminar o jogo.



Figura 1 - Noite dos livros Harry Potter 2022 – Plataforma 9 ¾



Figura 2 - Noite dos livros Harry Potter 2022 – Grande Salão

Considerando as imposições de contenção à COVID-19 existentes à época, foi necessário garantir distanciamento social entre as equipas. Por este motivo o número de jogos e de equipas foi limitado a dez. No total, nas duas sessões realizadas contámos com 20 equipas, o que fez um total de 68 participantes.

Após a realização da atividade, os participantes foram convidados a participar num inquérito de satisfação. Obtivemos resposta de 80% dos participantes.

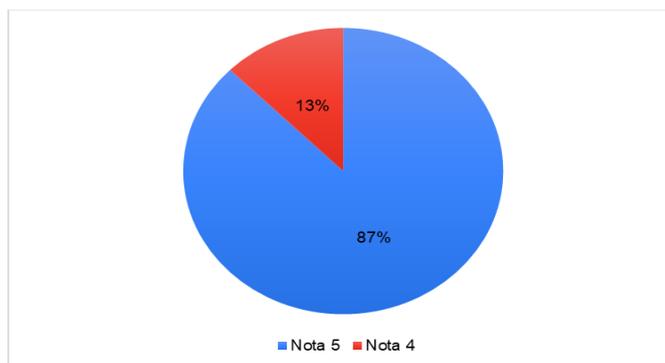


Figura 3 – Avaliação geral da atividade Noite dos Livros Harry Potter 2022

No total, numa escala de zero a cinco, 87% dos participantes que responderam ao inquérito avaliaram a atividade com cinco e 13% com quatro, como é possível ver na figura 3. Na figura 4 podemos observar a avaliação que os participantes fizeram de alguns parâmetros mais específicos da atividade. Salientamos que apesar da avaliação se dividir numa escala de cinco, todos os participantes responderam Gostei e Gostei muito.

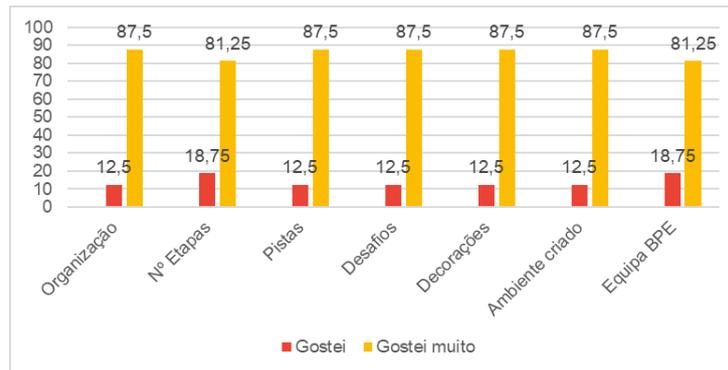


Figura 4 – Avaliação por parâmetros da atividade Noite dos Livros Harry Potter 2022

A receção desta atividade pela comunidade superou largamente as nossas expectativas; as inscrições esgotaram em poucas horas e o feedback foi muito positivo.

Motivadas pelo sucesso da Noite dos Livros Harry Potter 2022, e a pedido de diversos participantes, decidimos criar uma nova atividade deste género. Optámos pelo Halloween como data de realização e escolhemos o tema Alice no País dos Horrores, inspiradas pela riqueza do imaginário de *Alice no País das Maravilhas* e pela forma como este se refletiria na criação de cenários e objetos. Criámos então um *escape room*, que foi realizado de 29 de outubro a 1 de novembro de 2022.

Considerando o conceito de *escape room*, em que o objetivo final é sair de um espaço fechado num determinado período de tempo, seleccionamos uma sala da BPE. Criámos os cenários para essa sala de maneira que os participantes sentissem o universo da Alice como real. O primeiro desafio consistia na abertura de uma arca colocada no centro da sala. O código de abertura da arca encontrava-se escondido nos cenários. Uma vez aberta, os participantes encontravam na arca uma caixa com um código e seis objetos diferentes. Cada um desses objetos remetia para um desafio diferente, que lhes permitia descobrir um número. O conjunto final de números abria a caixa com a chave da sala.

Para esta atividade tivemos um total de 20 equipas inscritas e ficámos, ainda, com algumas em fila de espera para o caso de haver desistências.



Figura 5 – Arca central de Alice no País dos Horrores

Como referido anteriormente, com vista à poupança de recursos, os cenários da atividade foram maioritariamente construídos através do reaproveitamento de materiais.



Figura 6 - Alice no País do Halloween 2022 – construção do cofre final

Após a realização da atividade foi aplicado um inquérito de avaliação. Neste inquérito, 66,7% dos participantes respondeu que a atividade excedeu as expectativas e 33,3% que gostou muito, como é possível ver na figura 7.

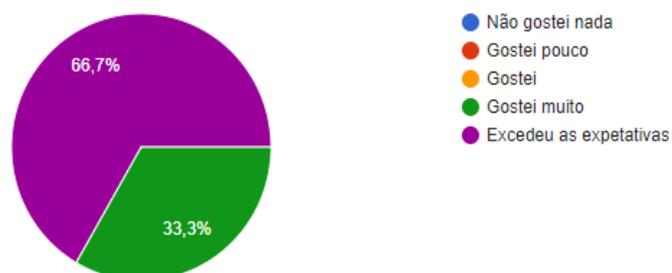


Figura 7 – Avaliação geral da atividade Alice no País dos Horrores

Na figura 8 podemos observar as avaliações dos participantes em relação a alguns parâmetros específicos. É importante referir que 38% dos participantes inquiridos afirmou que a atividade o influenciou a ler/reler a obra «Alice no País das Maravilhas» de Lewis Carrol e 57% dos participantes não registados na biblioteca referiram tencionar tornar-se leitores da mesma após a atividade.

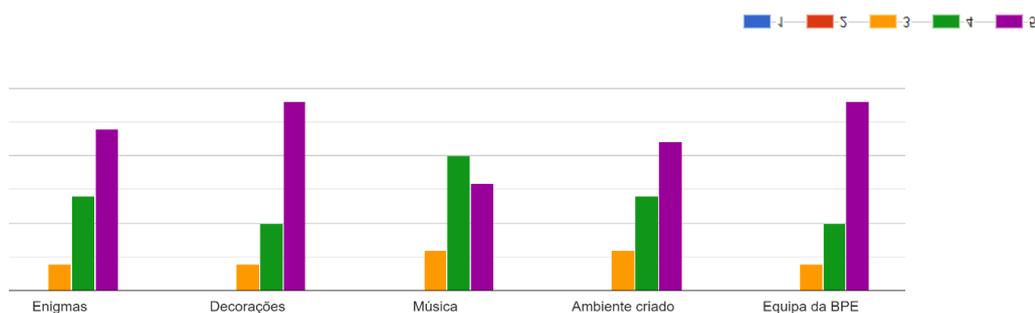


Figura 8 – Avaliação por parâmetros da atividade Alice no País dos Horrores

As principais dificuldades que enfrentámos na criação destas atividades em bibliotecas, são os reduzidos recursos humanos e financeiros existentes, o tempo necessário para a construção das dinâmicas e dos objetos cénicos e a dificuldade de algumas técnicas artísticas necessárias à criação dos cenários e jogos.

Para combater estas dificuldades sugerimos o *empréstimo interbibliotecas destas atividades*. Neste contexto definimos *empréstimo interbibliotecas de atividades* como o empréstimo dos documentos da sua planificação e dos materiais cénicos e funcionais necessários. Objetivamos assim reduzir as desigualdades entre bibliotecas no que concerne à realização deste género de atividades e outras passíveis de ser emprestadas; proporcionar estes momentos lúdicos a públicos de diferentes zonas de forma gratuita; dar visibilidade a bibliotecas com poucos recursos humanos e financeiros e que dificilmente conseguiriam realizar eventos desta dimensão e promover uma maior proximidade e apoio entre bibliotecas.

Conclusão

Com o aproximar do mês de fevereiro, mês em que se realizou a Noite dos Livros Harry Potter 2022, a biblioteca tem recebido vários contactos no sentido de averiguar se o evento será repetido em 2023, o que demonstra que propostas deste género têm forte recetividade nas nossas bibliotecas e nas comunidades que integram.

Como refere Fernando Azevedo, ao citar Domingos Arguelles, em *Formar Leitores: das teorias às práticas*:

«se queremos devolver à leitura aqueles que, possuindo as habilidades técnico-leitoras já não lêem, teremos que o fazer pelo jogo, pela sedução, pela reconstituição dos ambientes de prazer e de fruição que fazem da leitura uma atividade agradável e reconfortante e/ou intelectualmente estimulante. Só desse modo será possível que aqueles que se afastaram desse exercício recuperem a gratificação de conhecer outros mundos íntimos, ligados ao estímulo da imaginação.» (ARGUELLES, 2004)

Como tal, pretendemos também tentar compreender se o contacto continuado com este género de atividades a longo prazo se reflete numa reconstrução de hábitos de leitura.

Referências Bibliográficas

Azevedo, F. (2007). *Formar leitores: das teorias às práticas*. Lidel

Fundação Calouste Gulbenkian. (nd). *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses*. https://www.ics.ulisboa.pt/sites/ics.ulisboa.pt/files/2022/inquerito_praticas_culturais_2020.pdf

Plano Nacional de Leitura (nd). *Práticas de Leitura dos estudantes dos ensinos básico e secundário*. [https://www.pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1940&fileName=PLEP_Apresenta_o_p_blica_30_9_2020.pdf](https://www.pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1940&fileName=PLEP_Apresenta_o_p_blica_30_9_2020.pdf)